

A OPINIÃO

Redacção, Admin. e oficinas

TIP. FERNANDO MARINHO

BARCELOS

Bi-semanário Republicano

Publica-se ás Quintas-feiras e

Domingos

Editor Armindo Sousa

Direcção de Manuel Marinho

Prop. da Emp. A Opinião

AVENÇANDO

A lição do passado

De vez em quando os incidentes sugestivos da vida fazem recordar-nos as velhas leituras, onde os ensinamentos aguardam a melhor atenção, que a idade lhes vai emprestando, ou mais habilitadamente aprestando, para a sua mais exata compreensão.

Assim foi que, sob o honesto desejo de verificar a conveniência ou inconveniência da absorção e centralização da autoridade, em detrimento do processo democratico da sua livre e natural «escolha» e devida «repartição», á memoria nos veio um grande livro de Oliveira Martins, «Civilização Iberica» que, ao caso, nos lembrava oferecer largos esclarecimentos, pois, embora restrito á civilização da Península, se secama de noções gerais dos mais vastos principios, onde a marcha dos povos encontra elementos seguros da razão da propria existencia, ou seja do seu anciado progresso.

Demais, interessando-nos o problema, muito particularmente, pelo aspecto que actualmente reveste nas duas nações instaladas á quem Pireneus, a «Civilização Iberica» estava especialmente na conta, até por mais peculiarmente fornecer as luzes que melhor hão de guiar a verificação a que nos propomos.

A «Civilização Iberica» recorremos, pois, e logo a pag. 22, da 4.ª edição, da Livraria de Antonio Maria Pereira, se nos depara este substancialissimo periodo, que vamos reproduzir:

«Causas gerais que não vem ao nosso intuito determinar agora tinham feito com que em Roma fosse gradualmente sucedendo, ao governo de magistrados e leis, o governo de generais inspirado pelas urgencias da razão-do-Estado, quando o não era pelas ordens do capricho, ou do vicio.»

Oliveira Martins, que já anteriormente fixara o caracter de «liberdade» e «hombridade» do povo que então habitava a Península, tira daquela absorção e centralização da autoridade ou poder, a conclusão da miseria dos «municipes» ou seja dos representantes de toda a propriedade tributaria do Imperio Romano. E, assim, acentua:

«...; que a arbitrariedade, o despotismo, o desperdicio, os vícios da administração impe-

rial romana introduzem a desordem no seio da machina municipal, ao mesmo tempo que elevam até quantias excessivas a somma dos impostos.»

Temos, pois, como primeira consequência do governo absorçor e centralizador dos «generais» a situação «verdadeiramente miseravel» dos proprietarios — «municipes ou curiais» — ao mesmo tempo que, conforme prossegue o eminente historiador:

«as regalias e independencia dos municipios vão desaparecendo deante das invasões de um poder cioso de mando e avido de dinheiro.»

Um grave mal que, implicando com a propria indole etnogenica do povo e com a sua estrutura social e politica, firmada na insita feição democratica do mesmo povo, que a propria «servidão formal» fez sempre coexistir «com uma liberdade, uma hombridade ingenuas» havia de fatalmente produzir os peores resultados, sendo o mais pronto, a facil aceitação do dominio visigotico, que os romanos baniu da soberania peninsular.

Mas, sacrificando a parte, embora pela condenavel forma que fica evocada, o regime absorçor e centralizador utilisaria, ao menos, á consolidação do todo e ao maior guarecimento do proprio poder?

A historia o conclama na mais dolorosa negativa.

Com o maior desvairamento dos imperadores, foi-se o imperio; e o colosso romano, que fôra quasi todo o mundo do tempo, tão prospero e grandioso na vigencia dos magistrados e leis, foi-se á completa ruina, ao inteiro aniquilamento, com o «governo dos generais».

E, por tal modo, a nossa verificação está feita, levando-nos forçosamente a reconhecer a, aliás, manifesta superioridade do processo democratico da escolha e repartição da autoridade, sobre o regime absorçor e centralizador do poder.

Se isto, porém, é tão logico e tão certo, como não pode deixar de ser, como é, tambem, que pelas idades fôra, ás vezes nas mais improprias, se dão as regressões de tão penosas consequencias, que observamos?

Naturalmente, por uma apresada interpretação das «urgencias da razão-do-Estado».

Pois bem: que o equívoco resultante da ligeireza interpretativa das tais «urgencias» desapareça a tempo de evitar que tudo vá «desaparecendo deante das invasões dum poder», que, conduzindo á ruina o Imperio Romano, pode levar a equal destino os povos que o vejam perpetuar-se nas «ordens do capricho ou do vicio, de que fala a Civilização Iberica».

Aparelhos Kodak



Papeis, chapas, pelliculas e todos os artigos KODAK. Acabamento dos trabalhos de amadores.

FOTOGRAFIA SOUCASAUX

Eurico Soucasaux

Campo da Feira, 43

A Cesar o que é de Cesar

De ha tempos a esta parte se bem dizendo que o sr. Hilario Barreiros era o autor de uns escritos publicados no nosso colega «O Barcelense», sob o pseudónimo de «Republicano Desiludido» — escritos esses que tinham por objectivo principal o ferir a susceptibilidade dos republicanos locais.

Forçoso é confessar que fomos dos que não acreditaram que tais artigos fossem da autoria daquele nosso particular amigo, porque de sobejo conhecemos o seu republicanismo de sempre, e tais artigos, com franqueza, nunca podiam ser de um republicano, por muito desiludido que esteja.

Mas admitindo a hipotese de no nosso espirito existir ainda a mais leve duvida, esta desapareceu ha poucos dias com a afirmação que nos foi dada, em palestra amena que tivemos com aquele nosso amigo, que nos declarou não ser ele o autor desses ou doutros quaisquer escritos insertos no «Barcelense».

E' com prazer que damos noticia deste facto para que desapareçam mal entendidos e quaisquer impressões a tal respeito.

Porque, como dizia o outro, a Cesar o que de é Cesar.

CAMINHOS DE FERRO

Começa hoje, 15 de Julho, a vigorar novo horario dos Caminhos de Ferro do Minho, com o horario seguinte, referente á estação de Barcelos:

Comboios ascendentes

Combolos	N.os	Horas de partida do Porto	Horas da chegada a Barcelos
Mixto (a)	605	4,30	7,34
Omnibus (b)	613	6,35	8,38
Correio	601	7,50	9,56
Directo	603	10,50	12,21
»	609	14,10	15,40
Omnibus	611	17,18	19,04
Omnibus (c)	607	19,22	22,29

a) — Não se efectua aos domingos de Maio a Setembro.

b) — Só se efectua aos domingos de Maio a Setembro.

c) — Do Porto a Nine, e mixto de Nine a Viana.

Comboios descendentes

Combolos	N.os	Horas da partida de Barcelos	Horas da chegada ao Porto
Omnibus	602	6,04	8,13
»	613	8,36	10,26
Directo	604	11,07	12,50
Mercad. (a)	2304	13,34	—
Directo	610	16,07	17,40
Correio	606	17,42	19,50
Mixto (b)	608	21,16	0,34
Omnibus (c)	614	22,32	0,25

a) — Só até Nine onde chega ás 14,04.

b) — Não se efectua aos domingos de Maio a Setembro.

c) — Só se efectua aos domingos de Maio a Setembro.

CORRIGINDO

O nosso n.º ultimo vinha cheio de galhas, mercê de apresada revisão.

Alem de erros tipograficos e gramaticais, um á em vez de há e outros, como o sr. Dr. Elias, com um revd.

Não é vergonha se-lo, mas seja-o quem o é.

Faltas involuntarias de que pedimos desculpa.

SOCIEDADE

Está em Lisboa com sua esposa o sr. Armindo Miranda,

—Parte hoje para Lisboa o sr. Manoel Dias Fernandes, nosso presado colaborador.

—Vimos aqui o sr. Jaime Valongo, patricio e amigo, residente em Famalicão.

Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante, sr. Aires Pereira de Araujo Campos, de Monte de Fralães.

FLORILEGIO VARIAS NOTAS

Os Lisbios

Donzelinhas, tomae tento,
Meninas: não vos fieis...
Tristezas, leva-as o vento
Cartas de amor são papeis.

Augusto Gil

O segredo duma carta é mais sagrado do que a honra de uma mulher, porque não se defende.

PYRON

A creatura amada é uma carta que Deus nos envia.

ANTONIO FERRO

A mulher, em tudo que imita o homem, perde a sua grandeza e ficar pequenina.

JOAO DE DEUS

O bem não faz ruido; o ruido não faz bem.

DE MAISTRE

Com o tempo a mentira seca e a verdade floresce.

P.º MANOEL BERNARDES

Exercito roto pode-se fazer com soldados; um segredo roto não se pode soldar com exercito.

P.º ANTONIO VIEIRA

O homem honrado não jura nunca; contenta se com dizer: isto é, ou isto não é. O seu caracter jura por ele.

LA BRUYÈRE

Não te fies de uma mulher distraida: é um lince que te está observando.

DE LA BUISSE

Uma confiança atrevida não desagrada ás mulheres.

LORD BYRON

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

PREÇOS

Bilhetes 170\$00. Meios 85\$00, Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e Cautelas 2\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

ANIVERSARIO

Passou o seu aniversario natalicio, com 19 anos, na quinta-feira passada, o nosso presado amigo sr. Antonio Afonso Roriz Pereira.

Parabéns. X.

Assinem «A Opinião»

O jornal que melhor informa e mais barato custa.

Alarme causado pelo aumento dessas contribuições vai-se generalizando.

Não se dá unicamente pelo norte, como dissemos em o nosso numero passado. Tambem pelo sul se está verificando, conforme se vê deste «Dito e Feito» que vamos transcrever de «A Voz de Justiça» da Figueira da Foz, no seu numero de quata-feira, 11, devidamente visto pela respectiva comissão de censura:

«Contribuições exageradas—

A Vida Ribãtijana, com esta mesma epigrafe, dá-nos a seguinte nota do que vai por Vila Franca de Xira:

Por todo o concelho vai um clamor contra o exagéro das contribuições lançadas no corrente ano, constando-nos que as associações comerciais de Vila Franca e Alhandra vão reunir a fim da tratar do assunto, parecendo mesmo que alguns dos contribuintes pensam ir perante s. ex.ª o Ministro das Finanças apresentar o seu protesto.

Na verdade, pelo que temos ouvido, o caso merece a devida atenção de quem de direito pois que os reclamantes são em gradde numero.

O que se dá pelo concelho de Vila Franca dá-se no concelho da Figueira.

E' simplesmente horroroso o que ouvimos relatar.»

NUMA das ultimas noites, em decorrer de conversa, ás horas reparadoras da viração amena, dizia-nos um contribuinte de certo vulto, por sinal muito inclinado á direita compressora das regalias liberaes:

—Eu não quero meter-me em politica, mas as contribuições excedem os limites das possibilidades gerais.

Excederão. Que fazer, porém, se o deficit orçamental representa uma soma equal pouco mais ou menos, a 6 ou 7 vezes os 86.000 contos previstos no orçamento 1925-1926!

DUM artigo firmado pelo illustre e insuspeito economista, que é o sr. Anselmo Vieira, e publicado em o n.º do «Jornal de Noticias», do Porto, de 22 de Junho p.p., visado pela respectiva comissão de censura, destacamos os edificantes e bem elucidativos periodos, que vão seguir-se:

«O paiz reclamava (do 28 de Maio) energicas e ponderadas medidas que estacassem o desregramento das despesas, publicas, incompativeis com os nossos recursos. Foi, pois, com indisivel amargura que analisou as contas respeitantes á

gerência decorrida desde 1 de Julho de 1926 até 30 de Junho de 1927 (o 28 de Maio foi em 1926) publicadas no «Diario do Governo». Elas mostram que o deficit da gerência 1925-1926 (anterior ao 28 de Maio) foi de 122.220 contos, e o da gerência 1926-1927 (primeiro ano da Ditadura) foi de 687.578 contos.

Mostram mais que a rubrica despesas com a divida publica representava, em 30 de Junho de 1926 (um mez decorrido sobre o triunfo do 28 de Maio) encargos na importancia de 343.378 contos, e que esses encargos em 30 de Junho de 1927 (um ano depois) eram de 442.579 contos, ou seja mais 77.579 contos. Se tomarmos a media de 8 por cento para taxa de juro, temos que só num ano o primeiro depois da tentat da revolução vindo de cima (o primeiro da Ditadura) as dividas do Estado aumentaram 969.773 contos, qualquer coisa como dez milhões de libras. E, de facto, nessa gerência gastaram-se, a mais que todas as receitas efectivas do paiz, 1:080.000 contos.»

A organização artistica que, sob a denominação dos «Lisbios», vem fazendo a sua tournée, pela provincia, apresentou-se, mais uma vez, ao publico barcelense com uma serie de tres espectaculos que se realizaram nas noites de 11 a 13 do corrente.

Foram noites de indizivel encanto, de que nos restam as mais gratas impressões, tendo-se levado á scena, no tablado do «Gil Vicente», revistas polvilhadas de ironia e graça, como sejam «Pão, pão, queijo, queijo» e «Agua Doce», da autoria de Athaide Perry e do actor José Tavares, um dos elementos de valor que dão realce á Companhia e a tornm a querida do publico.

Tambem se representou a peça em 3 actos e 9 quadros, intitulada «Fatima», tão oportuna nestes tempos em que a evocação mistica do assunto explorado constitue a preocupação da tendencia popular.

De permeco, os artistas deliciaram-nos os ouvidos com interessantes canções e monologos e outros numeros interessantes sendo, afinal, e no decorrer dos espectaculos, coroados com vibrantes salvas de palmas.

“ZENITH”

O unico DEFACTO classificado PRIMEIRO



Pela SETIMA VEZ, consecutivamente 1921 a 1927 nos concursos de chronometros do Observatorio de Neuchatel, Suissa.

Pela QUARTA VEZ, consecutivamente 1924 a 1927 nos concursos de chronometros do Observatorio de Kew-Teddington, Inglaterra.

A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental, insular e colonial.

Feira das Amostras

Do sr. Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do Jornal «A Opinião»—Barcelos:

A Comissão Administrativa da Junta Geral deste Distrito, por iniciativa de quem se realizou nesta cidade, o I Congresso Municipalista Minhoto e Feira de Amostras, cumpre o dever de agradecer, imensamente reconhecida, as referencias que essas iniciativas mereceram ao Jornal que V. tão dignamente dirige e a propaganda que nesse sentido foi feita.

Ao valioso e inteligente apoio da voz da imprensa deve esta Comissão Administrativa, em grande parte, o bom exito da realisação das suas iniciativas.

Com os protestos da mais alta consideração e estima, desejo a V.

Saude e Fraternidade

O Presidente da Comissão A. da Junta Geral

Joaquim Gonçalves da Silva Gomes

De nenhum agradecimento nos julgamos mercedores. O que jornalisticamente praticamos, é

sempre dentro do elevado principio de bem servir a causa geral do Paiz, e a que mais particularmente diga respeito aos interesses regionais, que perfeitamente se integram na mais ampla esfera das conveniencias nacionais.

Assim, louvamos a «Feira das Amostras» porque verificamos ter sido um valioso e prestantissimo ensaio do melhor incitamento produtivo do Minho e uma bela afirmação da aptidão e utilissimo esforço da nossa rica Provincia.

Oxalá sempre podessemos proceder da mesma forma, porque é-nos bem mais grato ter de aplaudir, do que verberar.

Com prazer, pois, reiteramos os nossos louvores a todos que levaram a effecto o esplendido certame, que foi a «Feira das Amostras».

Este numero foi visado pela Commissão de Censura